

Análise de Mercado

(18/09/2026)

Termômetro do Mercado

O índice de medo e ganância está em **67 pontos**, ainda em território de ganância. No meio desta semana, com a CLARITY derrubada no Senado e a proximidade da decisão do Fed, o indicador chegou a recuar para 57 pontos, a leitura mais baixa do mês. A leve recuperação mostra que o **mercado absorveu duas notícias “ruins” seguidas sem entrar em pânico**.

Vale tratar o cenário atual como uma leitura em andamento, o mercado reagiu bem ao pacote de notícias da semana, com o Bitcoin recentemente retornando ao patamar dos US\$ 80.000 (R\$ 414.767), mas não o suficiente para dizer que a cautela ficou para trás.

Gráfico do Índice de Medo e Ganância

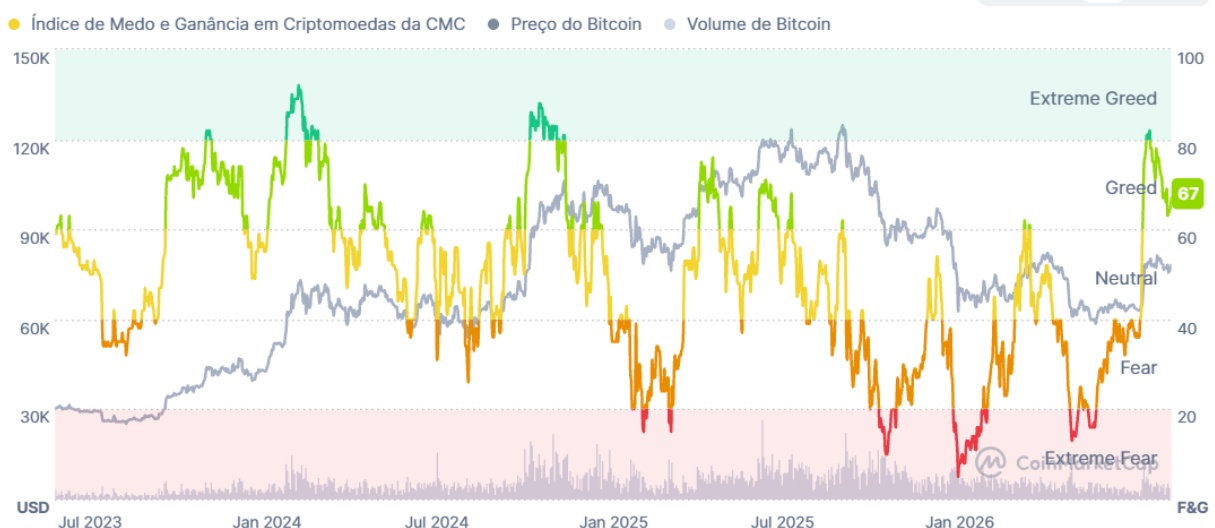


Imagem: índice de medo e ganância que mede o nível de sentimento do mercado.

Cenário Macroeconômico

O Fed subiu os juros em 25 pontos-base nesta quarta, para 3,75%-4,00%. O ponto central que fica desta semana é o que já vinha sendo dito: com o mercado de trabalho ainda mostrando resiliência, o Fed tem espaço para continuar tratando a inflação, e não o emprego, como prioridade, e dois dados divulgados depois da decisão reforçam exatamente essa leitura.

As vendas no varejo de agosto subiram 1,2% no mês, acima da expectativa de 0,8% e a maior alta em cinco meses, com o núcleo que exclui itens mais voláteis avançando 1,4%. Os pedidos de seguro-desemprego vieram em 196 mil, abaixo da previsão de 208 mil. Consumo forte e desemprego baixo, no ambiente atual, não são boas notícias para quem espera alívio monetário: reforçam que a economia segue aquecida o suficiente para o Fed não ter pressa em mudar de rumo.

Essa leitura já está se espalhando entre as casas de análise. Depois do tom mais duro da reunião e do dot-plot mostrando **16 dos 18 dirigentes prevendo pelo menos mais uma alta em 2026**, Goldman Sachs e Bank of America passaram a projetar um novo aumento já em outubro, enquanto Morgan Stanley, JPMorgan e um grupo amplo de bancos globais preveem esse movimento para dezembro. Citigroup segue como exceção, mantendo a leitura de que setembro foi a última alta do ciclo.

Analyst Expectations for the Fed's Next Moves				
A growing number of banks now see more tightening after September's 25bp hike, though views remain mixed.				
Bank	Expected Hikes Remaining (bp)	Cuts Expected in Baseline?	Changes to Views Post-FOMC	Pre-Sept FOMC Expected Rate Path (after Sept 25bp hike)
ANZ	50	Unch	Unch (no change mentioned in recap)	25bp hikes in Oct, Dec
BofA	50	Unch	Unch	25bp hikes in Oct, Dec
RBC	50	Unch	Unch (no change mentioned in recap)	25bp hikes in Oct, Dec
TD	50	Unch	Unch	25bp hikes in Oct, Jan
BNP Paribas	50	Unch	Unch	25bp hikes in Dec, Jan
Deutsche Bank	50	Unch	Unch	25bp hikes in Dec, Mar
Morgan Stanley	50	Unch	2 more 25bp hikes through 1Q 2027	25bp hike in Dec
Societe Generale	50	Unch	Unch	25bp hikes in Dec, Mar
NatWest	25	Yes	25bp hike in Oct	First cut in Jun 2027
Swedbank	25	Yes	25bp hike in Oct	No further action
BMO	25	Unch	Unch (no change mentioned in recap)	25bp hike in Dec
JPMorgan	25	Unch	Unch	25bp hike in Dec
MUFG	25	Unch	Unch	25bp hike in Dec
UniCredit	25	Unch	Unch	25bp hike in Dec
Standard Chartered	25	Yes	25bp hike in Dec	No further action
Westpac	25	Yes	Unch	25bp hike in Oct, two cuts in 2028
CIBC	25	Yes	Unch	25bp hike in Oct, two cuts in 2H 2027
ABN Amro	25	Yes	Unch	25bp hike in Dec, 25bp cut in 4Q 2027
Barclays	25	Yes	Unch	25bp hike in Dec, 25bp cut in Dec 2027
UBS	25	Yes	Unch	25bp hike in Dec; cuts in Jun 2027, Mar+Jun 2028
Goldman Sachs	25	Yes	25bp hike in Oct, Cuts in Sep/Dec 2027 and Mar 2028	25bp cuts in Sep and Dec 2027
Commerzbank	25	Yes	25bp hike in Dec, Cut in 4Q 2027 to 3.75-4.00%	25bp cuts in 2Q, 3Q, 4Q 2027 to 2.75-3.00%
ING	0	Unch	Unch	No further action
Rabobank	0	Yes	25bp cuts in Dec 2027, Dec 2028 (i.e. fewer cuts)	25bp cuts in Apr, Jul, Oct 2027
SEB	0	Yes	Unch	Two 25bp cuts in 2027-28
Citi	0	Yes	Unch	Cuts resume in 2H 2027

Source: Analyst September FOMC Reviews. Note: Views are in descending order of future expected tightening. "Unch" = no change mentioned in recap.

Imagem: estimativas dos principais bancos dos EUA para próxima decisão de juros.

Do lado político, o presidente Trump manteve a insatisfação com a decisão, repetindo que os juros deveriam estar perto de 1% e voltando a dizer que os Estados Unidos vêm sustentando países com os quais mantêm déficit comercial. Até o momento, essa fala não se traduziu em nenhuma medida comercial concreta, seguindo como pressão pública, não como ação efetiva.

Cenário Geopolítico

O petróleo deu um sinal de alívio leve nesta semana. O Brent recuou do pico de US\$ 111 registrado no início do mês para a faixa de US\$ 103 a US\$ 105, depois que a Arábia Saudita sinalizou que pode restaurar parte da capacidade do oleoduto danificado por um ataque com drones em poucos dias, com operação plena prevista para cerca de seis semanas.

Isso não muda o quadro geral. A guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã segue ativa há mais de sete meses, o **tráfego pelo Estreito de Hormuz continua reduzido** mesmo com os Estados Unidos insistindo que a rota permanece aberta, e tentativas anteriores de desescalada já se mostraram frágeis.

Um sinal diplomático pontual, como a liberação de vistos americanos para autoridades iranianas participarem de uma reunião da ONU, convive com o conflito militar em curso. A leitura mais responsável segue sendo a de alívio parcial dentro de um cenário ainda incerto, não o início de uma resolução. Enquanto isso, o petróleo continua funcionando como a ponte entre geopolítica e inflação que pesa sobre o Fed.

Regulação

A Lei CLARITY “morreu” nesta rodada. O **voto de cloture no Senado ficou em 49 a 50**, distante dos 60 necessários, e mesmo com uma moção para reconsideração apresentada por um dos republicanos dissidentes, o calendário legislativo aponta a próxima legislatura como a janela real seguinte. Sem lei aprovada, os próprios reguladores tomaram a frente em relação ao que conseguem fazer sozinhos, e logo após o fracasso da votação ambos agiram.

A **CFTC** ampliou sua posição de não aplicar penalidades contra desenvolvedores de software, como carteiras e interfaces, que conectam usuários a mercados de derivativos regulados, desde que cumpram exigências de transparência e procedimento. A **SEC**, por sua vez, publicou uma isenção temporária de cinco anos que permite a negociação on-chain de ações tokenizadas em ambientes

autorizados, com detentores desses tokens tendo direitos equivalentes aos de acionistas tradicionais.

Entretanto, vale destacar que **nenhuma das duas medidas tem a força de uma lei**, e ambas podem ser revertidas por uma próxima gestão, mas cumprem exatamente o que os dois órgãos vinham prometendo: **regular por conta própria enquanto o Congresso não avança, reduzindo parte da incerteza prática para quem opera nesse espaço.**

O Congresso também não ficou parado. Dois projetos avançaram em comitês da Câmara nesta semana. O primeiro se refere a uma **reserva estratégica de Bitcoin dentro do Tesouro americano**, formada principalmente por moedas apreendidas em processos criminais, com um período mínimo de retenção de vinte anos; foi aprovado por 28 a 21 no Comitê de Serviços Financeiros. O segundo estabelece a **primeira estrutura tributária específica para ativos digitais nos Estados Unidos**, tratando renda de mineração e staking como renda comum e estendendo regras de venda com recompra rápida para cripto; foi aprovado por 38 a 5, com apoio bipartidário mais amplo, no Comitê de Meios e Recursos. Os dois ainda dependem de votação em plenário, sem data definida, e a expectativa é de que qualquer avanço real fique para depois das eleições de meio de mandato.

Fluxo de Capital

Os ETFs de cripto voltaram a registrar saída líquida, com **resgates de cerca de US\$ 290 milhões nesta semana**, dando continuidade e intensificando a reversão que já havia começado na semana anterior. O fluxo institucional pode estar reagindo à combinação de Fed mais duro e derrota da CLARITY. Ainda assim, as saídas recentes possuem ordens de magnitude muito menores comparadas ao histórico.

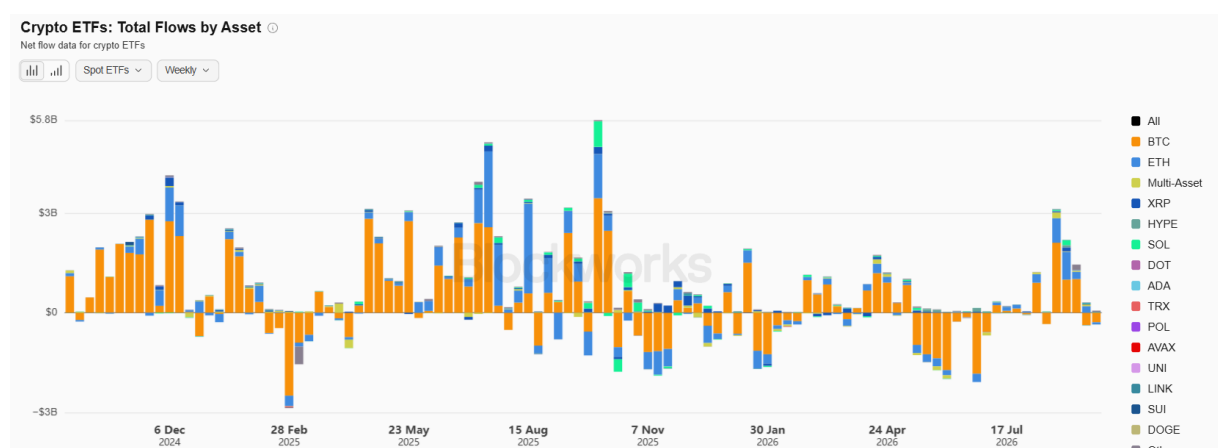


Imagem: fluxo semanal nos ETFs de criptoativos.

Do lado dos detentores de longo prazo, o saldo de posição segue negativo, em torno de 87 mil moedas, mantendo o padrão de distribuição gradual observado nas últimas semanas. A combinação de demanda institucional mais fraca via ETFs com moedas antigas continuando a se movimentar indica que a pressão de oferta não está sendo compensada por fluxo novo relevante. Ainda assim, a intensidade segue próxima da vista recentemente, **sem sinal de aceleração brusca em nenhuma das duas pontas.**



Bitcoin: Long-Term Holder Net Position Change - 30D Sum



2026-Aug-16 ~ 2026-Sep-16

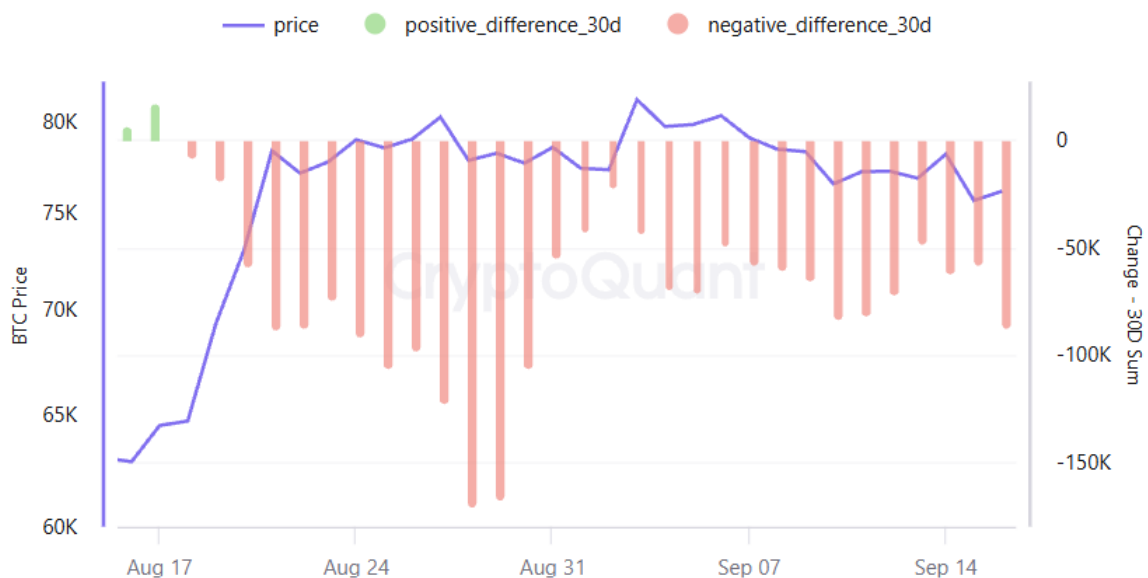


Imagem: fluxo de posição mensal dos detentores de longo prazo de BTC.

Perspectivas

O cenário central segue sendo o Fed priorizando inflação sobre um mercado de trabalho que ainda não deu sinais de fraqueza suficiente para preocupar. A leitura de Wall Street caminha na mesma direção: a discussão deixou de ser se haverá mais uma alta e passou a ser apenas quando, entre outubro e dezembro, ou se o ciclo de aumentos poderá se estender para 2027. **Um novo aumento se materializando mantém o ambiente de certa forma restritivo para ativos de risco no curto prazo.** Mas, por enquanto, um ciclo contínuo de altas além do que já foi sinalizado não está sendo esperado pelo mercado. O próximo dado capaz de mudar essa leitura é o PCE, primeiro indicador de inflação após a decisão do Fed.

Do lado regulatório, vale acompanhar se as **medidas da SEC e da CFTC ganham adesão prática suficiente para se tornarem difíceis de reverter**, e se os dois projetos aprovados em comitê avançam para votação em plenário ou ficam parados até as eleições. E do lado de fluxo, a pergunta em aberto é se a saída dos ETFs desta semana foi uma reação pontual ou o início de um movimento mais longo.

Disclaimer

Este relatório é de uso exclusivo do Inter e foi elaborado pela equipe da Mercurius Crypto com fins informativos. As análises, opiniões e projeções aqui contidas refletem a visão da Mercurius na data de sua publicação e podem ser alteradas sem aviso prévio, de acordo com mudanças nas condições de mercado ou em informações públicas disponíveis.

As informações apresentadas não constituem recomendação formal de investimento, oferta de compra ou venda de ativos financeiros, nem garantem desempenho futuro. Cabe ao leitor utilizar seu próprio julgamento na interpretação dos dados apresentados. A Mercurius não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas informações contidas neste relatório. É vedada a reprodução, distribuição ou divulgação parcial ou total deste conteúdo sem autorização expressa da Mercurius Crypto.